

Segmento: 4º ao 9º anos
Gt1
Linguagem
Mediador(a): profa. Msc. Jolene da silva paula cunha
prof. Msc. Blás torres
profa. Esp. Kátia florêncio

Diversidade étnico-racial através da contação de histórias

LIMA, Amanda Paula de ¹

SILVA, Sheila Nunes da²

FALCÃO, Suelen³

Introdução

No âmbito educacional várias técnicas, metodologias e ferramentas contribuem para que a aula do professor seja motivadora, atual e participativa. Porém o professor mediador se utiliza dessas mesmas ferramentas para transformar uma aula em uma superaula onde os alunos são parte integrante do processo.

E na contação de histórias, observa-se nitidamente isso uma vez que durante esse método são utilizados não só a voz, mas entonação diferente para tornar este momento mais prazeroso e significativo para o educando. A performance na narrativa torna o cenário da sala de aula um palco de experiência pedagógica vívida pela arte e pela história. Fazendo do trabalho algo que dialogue com as demais disciplinas de forma inter e transdisciplinar.

Nesta prática pedagógica foi trabalhada a oralidade. Pois acredita-se que

Antes da escrita, todo saber era transmitido oralmente. Deve-se a isto toda a importância dada à memória nas sociedades tradicionais, pois a memória era o único recurso para armazenar e transmitir o conhecimento às futuras gerações. O ato de contar histórias remete a este tempo em que o homem confiava na sua memória e nas suas experiências, resgatando qualidades tão necessárias ao desenvolvimento humano (TORRES E TETTAMANZY, 2008, p.10).

A contação de histórias da boneca Abayomi para ilustrar a vinda dos africanos nos navios

1Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas; pós-graduada em psicopedagogia pelo IDAAM; Docente na rede municipal de ensino. amanda_paula_19@hotmail.com

2Doutora em Antropologia Social. Atua como formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação. É professora/investigadora dentro da diversidade cultural. dpoesia@gmail.com

3Graduada em pedagogia pelo CEULM/ULRA – Manaus/AM; pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela UFAM. Docente na rede municipal de ensino de Manaus.susilvaf@hotmail.com

negreiros ao Brasil, facilitou a abordagem do tema principal de nosso estudo o que oportunizou tanto ao corpo docente quanto discente momentos de prazer, socialização entre as crianças desde a contação até a confecção das bonecas.

A partir de todos estes elementos é possível ter uma dimensão da importância destas bonecas para história do Brasil e sua relação com o continente africano. Além de serem encantadoras, elas se colocam como elemento de afirmação das raízes da cultura brasileira e também do poder e determinação das mulheres negras.

Mesmo com acesso à informação, o hábito da leitura de livros tem sido tem passado por diversos dilemas. O mundo digital traz o conjunto de conforto que não o impede ao ato de contação de histórias. No entanto, o desafio é promover a leitura através da contação de histórias. Tal desafio é tanto para a criança quanto para o adulto, pois, almeja-se que o próprio educador seja aderente deste anseio. Dessa forma percebemos que:

Contar histórias é uma prática muito antiga e surgiu da necessidade que os seres humanos têm de se expressar [...] As pessoas que habitavam a Terra na Pré-História contavam suas histórias nas paredes das cavernas em que viviam por meio de desenhos e pinturas. Com o desenvolvimento da linguagem verbal, começaram a narrar histórias umas para as outras por meio de palavras. O conjunto dessas histórias transmitidas ao longo do tempo constitui a tradição oral de um povo (POUGY 2015, p. 4).

Este estudo apresenta reflexões sobre a prática pedagógica partindo da contação de histórias. As histórias representam indicadores que podem contribuir para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativas e respeito a diversidade étnico-racial. É uma ferramenta educacional, socializadora e atrativa para o desenvolvimento da criança, visa estimular pequenos leitores e despertá-lo para o mundo da imaginação, da fantasia e do faz-de-conta.

Metodologia

Neste trabalho foi utilizado a contação de histórias da boneca Abayomi para ilustrar a vinda dos africanos nos navios negreiros ao Brasil. Com intuito de apresentar um dialogo educacional sobre a prática do chão da escola, por meio de uma reflexão crítica de respeito à diversidade étnico-racial de forma inter e transdisciplinar.

Durante o processo de estudo sobre a temática diversidade étnico-racial na Escola Municipal Padre Puga, os alunos primeiramente fizeram uma pesquisa sobre o tema diversidade para então chegarmos a temática principal de nosso estudo. Posteriormente foi feito a contação da história infantil: o Cabelo de Lelê para melhor apropriação e interesse dos alunos com o assunto abordado - diversidade. Depois fomos para a biblioteca para realizarmos uma pesquisa sobre as diferentes etnias raciais e logo em seguida foram confeccionados cartazes para uma discussão.

Por seguinte foi realizada a contação da histórias da bonecas Abayomis e sua contribuição para disseminação da cultura africana assim bem como a chegada dos negros no Brasil. Em seguida foi realizada uma oficina para a confecção das bonecas Abayomis finalizando assim a atividade proposta para o tema abordado com êxito no ambiente escolar.

Discussão/Resultados

Durante o desenvolvimento da atividade é nítido o entusiasmo dos alunos com uma aula que ultrapasse o uso do papel e a caneta que os faça refletir sobre questões tão contemporâneas e relevantes para a formação de um cidadão comprometido com a sociedade em que vive. Podemos pensar quão rico e plural é a nossa cultura e de que forma ela influencia nossos hábitos e formas de ser e expressar.

A escolha da história da Abayomi teve um fator determinante – a desconstrução do preconceito e racismo, presentes em nossa sociedade. As crianças não nascem preconceituosas, mas já trazem para a escola estas condutas pela convivência e aprendizagem com os adultos. Descaracterizar os fatores negativos ao se falar de negras e negros é o papel social da escola, e as Abayomis proporcionaram isto.

Foi muito gratificante perceber mudanças sutis e necessárias na prática pedagógica e que levam a uma educação mais igualitária e inclusiva. Os alunos, nosso foco final, contribuíram, aprenderam e desenvolveram habilidades e conceitos onde o preconceito e o racismo perderam a vez.

Conclusão

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve-se dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui com a aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

Estabelecendo a relação entre os dados, observamos que a importância das histórias na escola se deve ao fato de ela proporcionar o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Visto a relevância da contação de histórias na escola, será importante a continuidade deste estudo com novos enfoques sobre contação de histórias e suas contribuições.

No aspecto étnico, a contribuição da contação de histórias, com a história da Boneca Abayomi, se refere a mudança de comportamento frente ao preconceito e racismo. Fortalece práticas afirmativas, a valorização e o respeito das diferenças, a sociabilidade, o cooperativismo e a

solidariedade. Contribui com uma cultura de paz no ambiente escolar. Estabelece laços afetivos pautados no respeito mútuo, no reconhecimento da diversidade e na pluralidade cultural e social do Brasil.

Referências

Constituição da República Federativa do Brasil, 35ª edição, 2012.

LEI nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989. Lei do Racismo.

LEI nº 10.639/2003. História e Cultura Africana e Afrobrasileira.

POUGY, Eliana. Artes. Anos Iniciais. Editora: Ática, 2015.

RAMOS, Ana Cláudia. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?, Londrina: Dissertação de Mestrado, 2011.

TETTAMANZU, Ana Lúcia Liberato; TORRES, Shirlei Milene. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Porto Alegre. Vol.4.nº 01. Jan/Jun 2008.